



## 2 anos de *Alcides*

Sindicato, DCE e APG analisam gestão do Reitor. Adufrj não se pronunciou. *Páginas 4, 5 e 6*

JORNAL DO  
**Sintufjr**  
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

### UFRJ indica greve

Assembléia às 14h, quinta-feira, dia 18, no Quinhentão, vai definir a organização do movimento. *Página 3*

### As distribuição de vagas nos HUs

*Página 2*

# “Fui traído”

Depois de 70 dias de crise que abalaram os alicerces do seu governo, a partir de uma sucessão de denúncias de corrupção, o presidente Lula resolveu falar ao país. Ele disse: “Quero dizer a vocês, com toda a franqueza, que fui traído.” O presidente, no entanto, não citou nomes. Lula foi obrigado a fazer o pronunciamento depois das revelações feitas pelo publicitário Duda Mendonça, que tiveram o efeito de uma bomba em Brasília. De acordo com o publicitário, parte de seus serviços como responsável pela propaganda e marketing da campanha de Lula (cerca de R\$ 15 milhões) paga com dinheiro de caixa dois em 2003 depositado na conta de uma empresa de fachada em paraíso fiscal na América Central. Quem transferiu o dinheiro foi o publicitário Marcos Valério. Nesta terça, dia 16, e na quarta, 17, haverá manifestações em Brasília contra a corrupção.

*Página 8*

# Quórum baixo no plebiscito

Os funcionários irão decidir na assembléia desta quinta sobre o encaminhamento que darão ao resultado do plebiscito realizado entre 9 e 11 de agosto, que procurou apurar a opinião da categoria a respeito da compra de uma sede campestre pelo Sindicato. Uma reivindicação dos trabalhadores aprovada inclusive em congresso (no 7º Congresso do SINTUFRJ). Compareceram às urnas 1.750 pessoas, o que corresponde a apenas 12,8% do total dos sindicalizados. Votaram Sim 727 e Não 1.019. A apuração dos votos foi na manhã de sexta-feira.

Por que a categoria votou contra? Esta é a indagação da Comissão Ampliada da Sede Campestre diante do resultado da consulta. Se a aquisição de uma área de lazer

sempre foi sonho da maioria da categoria, principalmente daqueles que não têm acesso freqüente a um espaço como o do Sítio do Jacob, por não possuírem casa de campo ou de praia e morar longe de clubes, o que motivou o desinteresse e a negativa da proposta feita pelo Sindicato?

A decisão da Comissão Ampliada em levar para a assembléia definir o que fazer daqui para frente foi devida ao quórum baixo alcançado no plebiscito, explicou a coordenadora do SINTUFRJ e integrante da comissão, Denise Góes. “O índice de 12,8% não expressa a opinião do conjunto da categoria. Além disso, temos que verificar, também, para o quê a categoria disse não: os trabalhadores não querem mais área de lazer ou não que-

rem aprovar o desconto proposto, por não ter entendido bem? Faltou mais informação a respeito do assunto, o plebiscito foi mal divulgado...? Precisamos saber exatamente o que ocorreu e o que realmente pretende a categoria para pautarmos nossas próximas iniciativas sobre o assunto”, afirmou a dirigente.

**MÁ-FÉ** – Na avaliação dos componentes da comissão que acompanharam a abertura das urnas, o resultado expressou a confusão plantada na categoria por determinadas pessoas que usaram o plebiscito como palanque eleitoral de disputa pela direção do Sindicato. “Teve gente que divulgou que a entidade descontaria 1% do salário dos sindicalizados por toda a vida. Tam-

bém fizeram boca de urna contra a aquisição da sede campestre dizendo que o desconto era de 6%”, disse José Paulo de Oliveira, funcionário da Reitoria. “Foi um trabalho covarde feito na sombra, pois nas assembléias essas pessoas discursaram no microfone defendendo a compra do Sítio do Jacob, mas no plebiscito fizeram uma campanha deturpando as informações passadas pelo Sindicato e acrescentando outras inverdades. Por isso a maioria dos trabalhadores se negou a votar ou votou contra”, afirmou Juscelino Ribeiro, vigilante.

Para outro coordenador do SINTUFRJ que participa da comissão, Antônio de Assis, “infelizmente temos uma oposição que trabalha sujo, falando mentiras. A comissão trabalhou honesta-

mente e, agora, temos que provar para a categoria que a oposição mentiu. Esclarecer os fatos é a nossa tarefa agora”, frisou.

**PRECONCEITO** – A parcela minoritária que sempre se manifestou contra é formada por pessoas com maior poder aquisitivo, com condições de ter sua própria área de lazer. “No decorrer da consulta popular, sentimos por parte de alguns um preconceito explícito sobre o caráter da sede campestre, como se não fosse normal gostar de estar em grupos maiores e fazer churrascos em locais de uso coletivo” disse Denise Góes. “Houve até quem tripudiasse com a proposta local, como se Campo Grande fosse uma região fora do mapa, sem vida civilizada”, falou Antonio de Assis.

## Agenda

**Dias 15 e 22** – Prosseguem nestes dias o curso de Bioética. No dia 15 será no Fórum de Ciência e Cultura (Praia Vermelha) e no dia 22 no próprio Nesc (Ilha do Fundão).

**Dias 23 e 24** – Conferência Municipal de Saúde. O local é no auditório do CIAD – Mestre Candeia, na Avenida Presidente Vargas, 1997, 3º andar,

Centro, no horário das 9h às 17h (mais detalhes na próxima edição).

**Dias 25, 26 e 27** – VIII Conferência Distrital de Saúde da AP 3.1 - que tem como tema “SUS – Fazendo a saúde do jeito que a população necessita e merece”. O evento acontece na UNISUAM, Avenida Paris, 72, Bonsucesso, das 8h às 17h. Mais informações pelos telefone: 2260-0294 e 2561-5794.

# Hospitais: vagas distribuídas

Em reunião de decanos e diretores das unidades hospitalares da UFRJ com a Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4) foi definida a distribuição das 120 vagas destinadas à Universidade Federal do Rio de Janeiro. O concurso foi aberto depois de 10 anos sem iniciativas governamentais (o último foi em 1994) para suprir a falta de funcionários nos hospitais – hoje em torno de mil – e reduzir a terceirização.

Para alguns cargos, a Universidade já tem concurso realizado. O de 2003, que absorveu 60 profissionais da área de saúde, foi homologado em 2004 e vale até 2006. O de 2004, para 370 vagas em diversas áreas, foi homologado este ano e tem validade até 2007. Profissionais aprovados podem ser chamados a ocupar novas vagas. Agora em agosto essas novas vagas serão ocupadas.

A Pró-Reitoria de Pessoal divulga o quadro inicial da distribuição das vagas e ressalta que este ainda pode

sofrer alguma alteração devido às demandas do Instituto de Psiquiatria. São 28 assistentes em administração,

20 enfermeiros e 18 auxiliares de enfermagem, entre outros cargos na área de saúde, distribuídos nas oito

unidades hospitalares da UFRJ. Para o HU, maior unidade, foram destinadas 75 vagas. Veja o quadro:

Portaria MPOG n.º. 121, de 07 de junho de 2005 - DOU de 08 de junho de 2005

Portaria MEC n.º. 2.557, de 15 de julho de 2005 - DOU de 19 de julho de 2005

	CARGOS	HUCFP	IPPMS	M. Escola	IPUB	INDC	I. Gineco.	HESFA	IDT	TOTAL
Concurso 2003	Assistente Social	1	2							3
	Médico - Hemoterapia Pediátrica		1							1
	Médico - Infectologista	3								3
	Médico - Pneumologista								1	1
	Médico - Terapia Intensiva Adulta	4								4
	Médico - Terapia Intensiva Neonatal			2						2
Concurso 2004	Nutricionista	1	1	1				1		4
	Administrador	1								1
	Analista de Tecnologia da Informação		1							1
	Arquivista	1								1
	Assistente em Administração	20	6			1	1			28
	Técnico em Laboratório	7+1								8
Novo Concurso	Técnico em Tecnologia da Informação	2								2
	Auxiliar de Enfermagem	14		2	2					18
	Enfermeiro	8		5	7					20
	Farmacêutico	3	2							5
	Médico - Clínica Médica							1		1
	Psicólogo				3		1			4
	Técnico em Enfermagem	5		2		1				8
Técnico em Equipamento Médico Odontológico	1								1	
Técnico em Radiologia	3		1						4	
<b>Total</b>		<b>75</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>120</b>



# UFRJ aprova indicativo de greve

**Assembléia desta quinta-feira, dia 18, vai definir a organização do movimento**

O indicativo de greve específica da Fasubra, marcado para o dia 17 de agosto, foi aprovado na assembléia geral dos funcionários da UFRJ do dia 11, realizada no auditório do Quinhentão (CCS). A decisão foi encaminhada pelos cinco delegados eleitos à plenária da Fasubra, realizada no fim de semana para avaliar a posição de todas as assembléias convocadas pelos sindicatos de base país afora. A greve é para garantir recursos para a implantação da segunda etapa do Plano de Carreira, resolver os problemas criados pelo Vencimento Básico Complementar (VBC) e corrigir outras distorções do plano. A assembléia, seguindo decisão do congresso da categoria, ratificou a organização da caravana para as marchas dos dias 16 e 17 em Brasília.

## Duas propostas

Depois de um debate intenso sobre as negociações com o governo, a data de deflagração do movimento e o grau de mobilização da categoria, duas propostas foram colocadas para votação: acumular forças e aguardar a próxima negociação – marcada para dia 30 – e assim realizar um processo de mobilização para deflagrar um movimento forte; e deflagrar a greve dia 17 de agosto e construir a organização nas unidades. Foi vencedora a segunda proposta, que ganhou força principalmente pelos resultados pouco animadores da última rodada de negociação específica no Ministério da Educação, dia 2. Confira a seguir algumas opiniões:

Fotos: Niko Júnior



“O quadro hoje de mobilização mostra que 19 universidades optaram pela greve. A avaliação é de que a greve é necessária para pressionar o governo. E a UFRJ – a maior universidade pública – deve estar nesse embate. O governo não vai dar nada de graça. Na reunião do MEC, o Planejamento não estava. Como então os recursos serão garantidos? Assim, devemos mostrar que estamos mobilizados para arrancar do governo o que queremos e deflagrar nossa greve, votando favoravelmente à mobilização a partir do dia 17 de agosto na plenária da Fasubra.”

*Denise Góes*  
(coordenadora-geral)

“Sempre fui muito cética em relação à greve. Sou do tempo que fazer greve era parar mesmo e não o esquema de plantão. O que está colocado na discussão?. Temos que ter clareza qual é a greve e o que podemos arrancar dela. Queremos antecipar o pagamento da 2a etapa, para este ano, mas nós da UFRJ ainda não terminamos a validação. Como pagar o que não sabemos quanto custa? Queremos resolver o VBC, vamos fazer greve da classe C e E?”

*Ana Maria Ribeiro*  
(coordenadora-geral)



“Quero saber quando é a hora? Quando passa o prazo de garantir a verba necessária no orçamento? Se não estivermos fortes para pressionar a colocação no orçamento agora não vai adiantar esperar até o dia 30. Até agora o governo não apresentou nada, por isso nosso eixo continua vivo para deflagrar a greve.”

*Juscelino Ribeiro*  
(HU/Vigilância)

“Devemos aguardar até dia 30. É essencial verificarmos o grau de mobilização nacional. Ninguém é contra a greve. Só acho que devemos aguardar mais e mobilizar a categoria.”

*Vera Barradas*  
(coordenadora)



“O governo está nos chamando para briga. O governo enrola e não está colocando na ordem do dia nossa questão. Esse é o momento para construir um movimento forte para obrigar o governo a cumprir o que foi assinado na greve anterior. Vamos à luta para garantir nossa participação nas duas marchas garantindo o nosso movimento. Agora é para correção das distorções e implantação da segunda fase.”

*Francisco Carlos*  
(Instituto de Biologia)

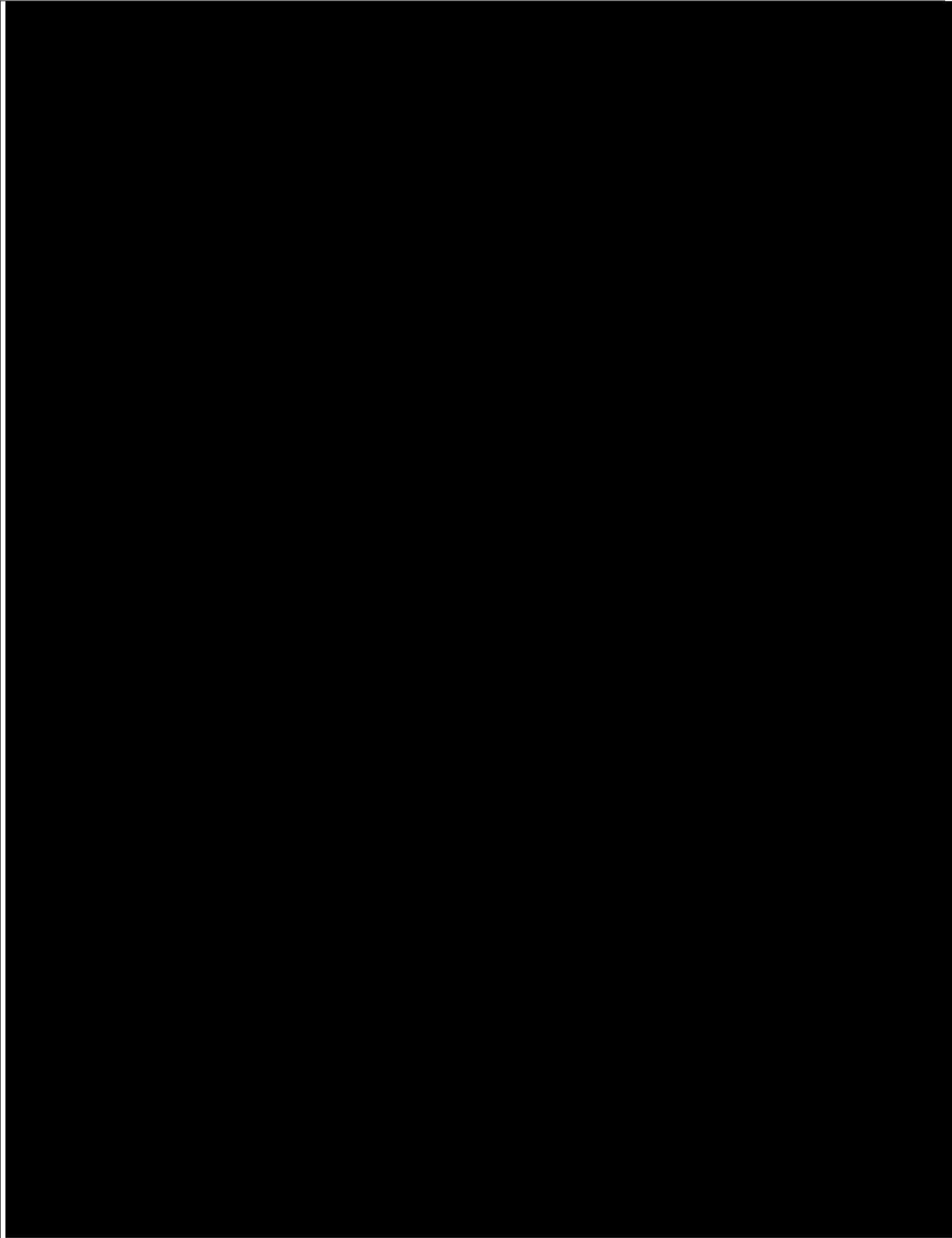
## Mesa específica não avança

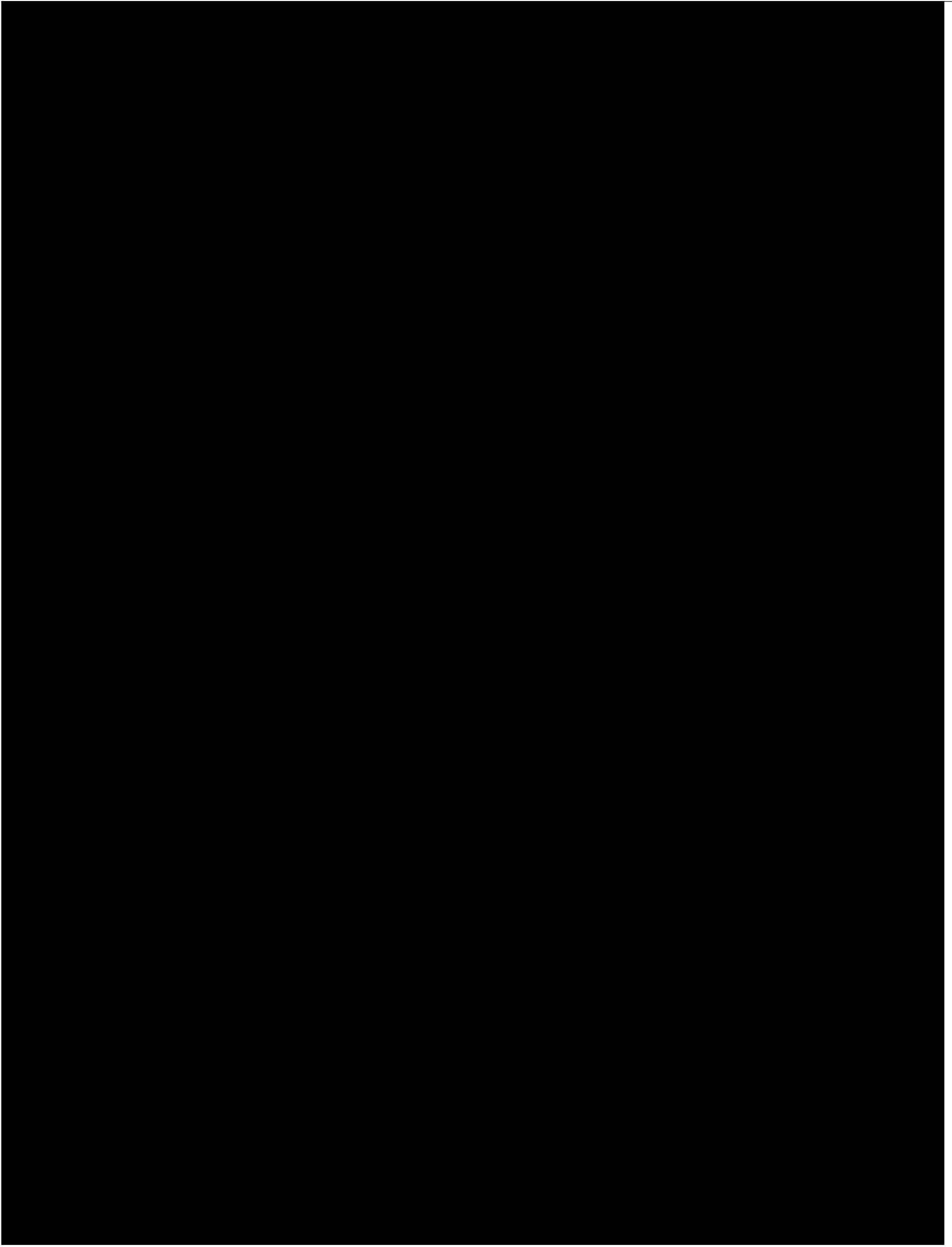
Na última rodada de negociações na mesa específica com o MEC, dia 2, os representantes da Fasubra observaram que a implantação da segunda etapa do projeto de carreira não era objeto de debate ou negociação, pois sua previsão estava na lei e no acordo de fechamento da greve. Portanto, segundo a Federação, caberia ao governo prover os recursos para seu cumprimento.

Os representantes questionaram, também, a ausência do representante do Ministério do Planejamento na reunião tendo em vista que vários pontos da pauta demandam recursos financeiros.

**PLANO DE SAÚDE** – Representantes do MEC disseram estar aguardando o pronunciamento do Tribunal de Contas da União – que deve ser em setembro ou outubro – para estabelecer parâmetros para a contratação de planos de saúde de auto-gestão e que será possível sua implantação a partir de 2006, mas ainda sem valor definido para servidor e dependentes. Segundo o ministério, o tema é complexo porque 60% dos servidores públicos não têm plano de saúde.

**SEGUNDA ETAPA DA CARREIRA** – Em relação ao enquadramento nos níveis de capacitação e incentivo à titulação, disseram que seria objeto de discussão no orçamento de 2006. E que em função da necessidade de se obter os números concretos da folha de pagamento e da validação dos certificados não teriam condições de apresentar uma proposição naquele momento. Na UFRJ só 20% dos certificados foram validados, o que atrasa a definição do valor geral. Propuseram uma reunião dia 30 de agosto.







# 'A gestão Aloísio deixa a desejar'

Foto: Niko Júnior

É verdade que a UFRJ é outra após a era Vilhena. É fato que a eleição de Aloísio Teixeira recuperou a democracia e trouxe novas esperanças para a comunidade universitária. Mas para os estudantes as promessas feitas por Aloísio ainda não se concretizaram. “Para nós estudantes a gestão Aloísio Teixeira está deixando a desejar, principalmente na assistência estudantil”, afirma o representante discente no Conselho Universitário e diretor do DCE, Pedro Martins.

O estudante reclama que não há investimento no Alojamento Estudantil. Reivindica também mais bolsas. E sobre a reabertura dos bandejões – extintos na gestão Nelson Maculan –, o estudante cobra a promessa feita por Aloísio. O reitor prometeu estudar a criação de três restaurantes na Ilha do Fundão no início do próximo semestre. Apenas os estudantes do Alojamento não pagariam nada. No entanto, o projeto sobre os bandejões ainda não se realizou na prática.

## Cadê o bandejão

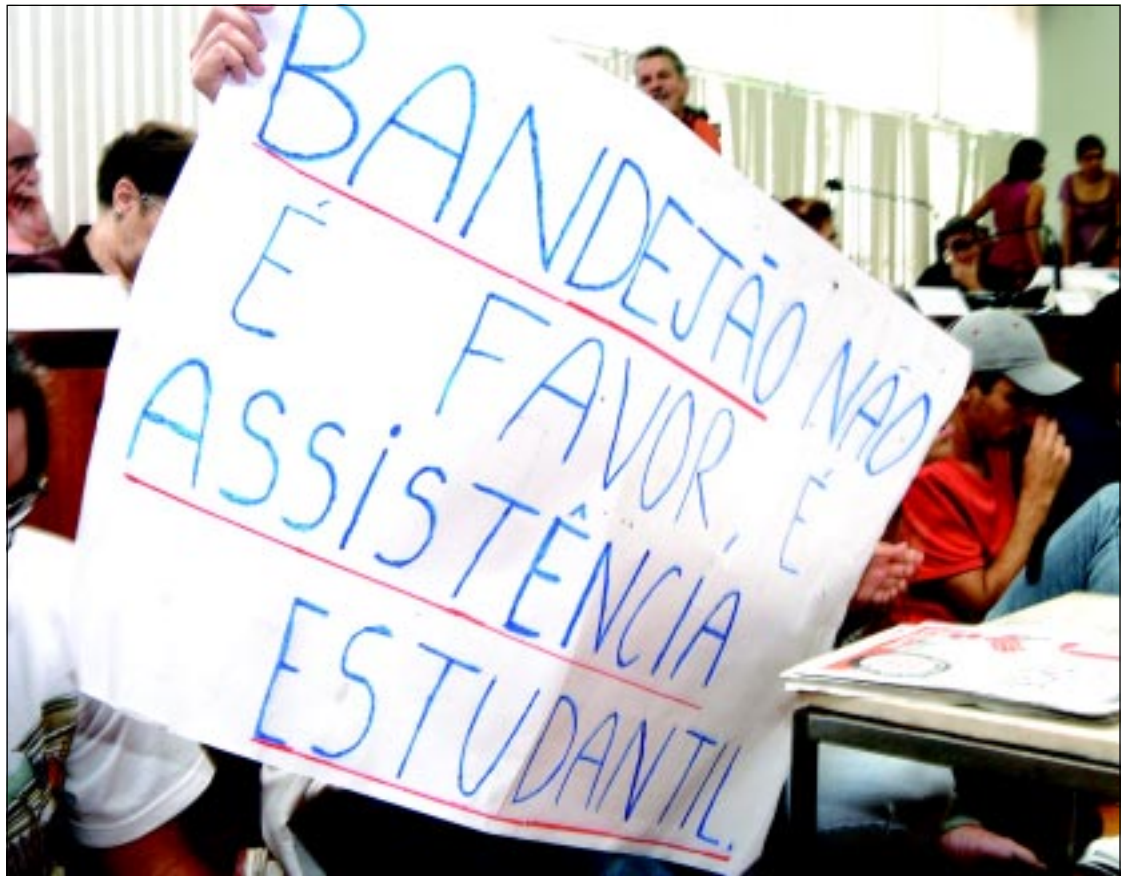
“Vemos a discussão do bandejão indo e vindo, ainda mais sobre uma proposta que não passa pela gratuidade (a Reitoria propõe restaurantes pagos). E isso para nós já é um grande problema. Quem acabou com o bandejão foi um ex-reitor, Nelson Maculan, que hoje é secretário do MEC. Ele pode rever seu conceito, até porque o bandejão não é uma questão gerencial. É uma questão política”, reclama.

A aprovação do reitor à reforma universitária é outra crítica feita por Pedro: “Para ele seria um avanço, para mim é a privatização da universidade. Os principais prejudicados mais uma vez serão os estudantes.” Uma questão que Pedro destaca na sua crítica é o Ensino a Distância. Segundo ele, está sen-

do aprovado no Conselho Universitário o ensino a distância a partir de uma avaliação que ajuda no crescimento da universidade: “É um lado negativo para a expansão universitária; compare-se ao ProUni. A instituição cresce, mas sem qualidade, porque o ensino a distância não tem compromisso com a qualidade.”

O dirigente estudantil identifica com ponto positivo na gestão de Aloísio a reabertura do diálogo na universidade: “Passamos por momentos muito ruins. A autonomia hoje é muito melhor, temos uma representação legítima e melhorou a democracia de uma forma geral.”

No entanto, na visão do estudante, a democracia interna, tanto do ponto de vista dos órgãos colegiados quanto das direções das unidades, ainda precisa se consolidar: “Os estudantes e técnicos-administrativos continuam sendo desrespeitados nas instâncias decisórias da universidade, pois a preponderância docente acaba por abafar as críticas e reivindica-



SEM TRÉGUA. Manifestação de estudantes no Conselho Universitário

ções. Além disso, as crises nas unidades como Direito, EBA e Comunicação tiveram uma demora para agir por parte do reitor.”

Segundo Pedro, o reitor chegou até a intervir em al-

guns problemas, mais a maioria ficou sem solução na sua opinião. “Cito EBA, Letras e Direito. Vejo que há dificuldade para encontrar uma solução para os problemas destas unidades. Acho que o rei-

tor deveria ser mais incisivo”, avalia Pedro Martins. O estudante afirma que o principal problema que a universidade passa hoje é em relação à democracia interna das unidades.

## APG: falta melhorar muito

A Associação de Pós-Graduandos (APG) da UFRJ avalia que nestes dois anos de gestão, a Reitoria de Aloísio Teixeira tem avançado na defesa da instituição e na organização da Universidade, com maior participação da comunidade acadêmica. No entanto, ainda há desafios a percorrer para melhorar as condições de trabalho, ensino e pesquisa nos *campi* da UFRJ.

Sobre a pauta de reivindicações dos pós-graduandos, a APG considera que foram feitas melhorias na iluminação e no transporte e a implementação da Divisão de Apoio ao Estudante – Pós-Graduando (DAE-PÓS) e da comissão de estudo das condições de segurança nos laboratórios (projeto SABIOS). Mas há muito por conquistar nestas áreas.

A APG chama a atenção para a ne-

cessidade da abertura imediata de um Bandeirão, com a qual a Reitoria se comprometeu, assim como para a ampliação de vagas para alunos e concursos para professores e funcionários. A escassez de recursos é a grande problemática para os estudantes pós-graduandos: “Precisamos lutar para reverter o cenário desfavorável de falta de verbas que impõe limites ao saneamento dos problemas e à efetivação destas melhorias.”

Para estes estudantes, o mais grave problema da Universidade e da educação pública em geral, a falta de verbas, não foi resolvido. E cita a entrevista do reitor dada ao Jornal do SINTUFRRJ: como revelado em entrevista pelo próprio reitor na edição nº 677 (de 1º a 7 de agosto de 2005), a Universidade “encontra-se asfiziada,

não existem recursos para continuar operando e não há certeza de que o orçamento será cumprido”.

A APG avalia que a UFRJ somente sairá da asfixia conhecendo, denunciando e enfrentando os problemas, como, também, ampliando a participação dos estudantes, professores e funcionários: “Precisamos continuar e ampliar nossas reivindicações, pois sabemos que o dinheiro existe, haja vista os recordes de arrecadação do governo que são batidos a cada ano, enquanto as quantias destinadas ao pagamento anual de juros da dívida ultrapassam os R\$ 150 bilhões! Os pós-graduandos organizados na APG-UFRJ têm procurado organizar suas reivindicações e denunciar esta situação, buscando contribuir para a defesa da universidade pública.”



# Estudantes ocupam Consuni

Conselho aprova resolução que fortalece papel da Congregação da Escola de Comunicação

*Os estudantes da Escola de Comunicação ocuparam a sessão do Consuni para exigir o afastamento do diretor da ECO, José Argolo – proposta rejeitada pelos conselheiros. Os estudantes também protestavam contra a falta de salas de aula na Praia Vermelha, a política de bolsas, falta de atenção ao Alojamento e reivindicavam a implantação do bandeirão. Em relação à proposta de resolução da Reitoria que reforça o papel da Congregação da Eco, os estudantes sugeriram algumas alterações. Eles querem que relatório da Comissão de Sindicância instituída para examinar os problemas na unidade seja levado em conta.*

A resolução foi aprovada por unanimidade. Ela considerou o relatório da Comissão de Sindicância, instituída pelo reitor em maio, e o relatório da Comissão Acadêmica do Conselho de Ensino de Graduação. Pela resolução, a Congregação da Escola terá prazo de 30 dias para apresentar ao Consuni um plano de trabalho com base nas recomendações propostas pelas comissões.

**RECOMENDAÇÕES** - Entre as recomendações estão a formalização do controle de presença de docentes e técnicos-administrativos; discussão e aprovação do projeto acadêmico e pedagógico da unidade envolvendo graduação e pós-graduação; revisão e encaminhamento para aprovação dos colegiados superiores do Regimento Interno da ECO; estratégias que



ESTUDANTES MOBILIZADOS. Indignados com a situação da Eco, estudantes querem a destituição do diretor José Argolo

garantam revisão dos critérios de acesso ao ciclo profissional e acompanhamento das práticas docentes, incluindo controle de presença, assiduidade, pontualidade, respeito ao calendário do CEG aprovado pelo Consuni, entre inúmeras outras.

O Conselho declarou incompatível com a prática universitária a conduta de dirigentes – ou membros do corpo social – que encaminham para a esfera da autoridade policial a arbitragem de conflitos próprios da vida acadêmica, e determinou à Congregação que envidasse esforços para mover o caso do âmbito policial e para as instâncias acadêmicas.

O colegiado aprovou moção de repúdio à atitude do diretor da ECO por prestar

queixa-crime às autoridades policiais contra os representantes do Centro Acadêmico, que em junho participaram de manifestação na unidade.

**AFASTAMENTO** - O reitor Aloísio Teixeira argumentou que não há elementos do ponto de vista do RJU que sustentem, neste momento, o pedido de afastamento do diretor da ECO. A proposta de afastamento dos estudantes foi rejeitada pela maioria. Entre as várias alterações na resolução sugeridas e aprovadas pelos conselheiros está a de que a Congregação da ECO deverá apresentar um calendário para a realização de eleição direta na unidade, assim como as normas eleitorais de forma a viabilizar a eleição antes do término do mandato do atual diretor.

## Relatório do CEG detalhou problemas

Conselho de Ensino de Graduação aprovou o relatório da comissão paritária, que analisou os problemas da Escola de Comunicação. A conselheira Ana Canen relatou os trabalhos do grupo, que contou com as representantes dos técnicos-administrativos Ana Maria Ribeiro e Vera Barradas, e relatou que o intuito foi mostrar ao corpo social local que a comissão atuou com o intuito de trabalhar com a unidade e se ateu aos aspectos acadêmicos, em especial à implementação da reforma curricular.

Entre as recomendações estão: revisão dos critérios de acesso ao ciclo profissional, existência de estágios curriculares de modo a atender às Diretrizes Curriculares Nacionais, acompanhamento de práticas docentes, incluindo controle de presença e o respeito aos calendários aprovados no CEG e no Consuni; apresentação do programa das disciplinas antes do início do curso e a formação de uma comissão de avaliação com membros externos para aperfeiçoamento do currículo, entre outras medidas absorvidas, afinal, pela resolução que o Conselho Universitário iria aprovar no dia seguinte.

## Congregação se reúne na FND

A Congregação da Faculdade Nacional de Direito (FND) se reuniu no dia 11 de agosto para tratar de assuntos como o não-cumprimento da carga horária, obrigatória, por parte dos professores e também o processo eleitoral.

A Comissão Eleitoral formada pelos professores Mauro Osório da Silva e Margarida Lacombe Camargo, as funcionárias Ana Paula de Paula e Ana Rosa Azeredo de Souza e as alunas Luanda Botelho e Fernanda Peixoto apresentou à instância máxima

da FND uma proposta com a elaboração da condução do processo eleitoral. O estudo foi baseado nas diretrizes eleitorais utilizadas pela à UFRJ na eleição para reitor, que foi paritária. A proposta será analisada na próxima reunião da Congregação,

que ainda não tem data marcada. A indicação de chapas para disputar a eleição para a diretoria da faculdade será nos dias 30 e 31 de agosto e 1º de setembro e as eleições nos dias 28, 29 e 30 de setembro.



# Brasília ferve durante dois dias

**A capital federal será palco de duas grandes manifestações contra a corrupção e a política econômica**

Nesta terça-feira, dia 16, a Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS), articulação que congrega organizações como MST, CUT, UNE e UBES, Marcha Mundial das Mulheres, entre outros, promove manifestação no Dia Nacional de Lutas, às 11h, em frente ao Ministério da Fazenda. O novo presidente da CUT, João Felício, promete guerra à política econômica do governo.

A CMS quer a apuração e punição de todos os envolvidos nos escândalos de

corrupção. Para a organização dos movimentos, a saída para a crise está na adoção de medidas de caráter democrático popular, como uma ampla reforma política com mecanismos de participação popular, mudanças na política de alianças do governo privilegiando os movimentos organizados, e não a acordos no Parlamento,



Campanhas na internet contra a impunidade

enfrentamento do monopólio nos meios de comunicação e alteração radical da política econômica.

No dia 17, quarta-feira, a Conlutas (Coordenação Nacional de

Lutas), formada por entidades civis de esquerda ligadas ao PSTU e ao PSOL, com muitos de seus membros saídos da própria CUT, promove ato contra a corrupção, as

reformas neoliberais e a política econômica do governo Lula. A concentração está marcada a partir das 9h, na Catedral.

A Conlutas, que é contra as reformas sindical, trabalhista, universitária e contra a política econômica do governo Lula, quer a apuração rigorosa das denúncias e punição para corruptos e corruptores, assim como o atendimento das reivindicações dos trabalhadores. Nesta segunda-feira, um ônibus com caravanistas formado por trabalhadores da UFRJ, parte com destino a Brasília. Vão participar das duas manifestações.

## “Traíram a esperança de 52 milhões”

As revelações do publicitário Duda Mendonça, que confessou ter aberto uma empresa no paraíso fiscal das Bahamas para receber o pagamento de dívida de campanha do PT com dinheiro de caixa 2, deixou os parlamentares que integram o chamado Bloco de Esquerda do partido estupefatos. Esses parlamentares divulgaram nota condenando e repudiando o “criminoso esquema de financiamento de campanha” montado no partido e pedindo o imediato afastamento da bancada e do Diretório Nacional de todos envolvidos. Em tom duro, a nota afirma que os procedimentos que vêm sendo descobertos “traíram a esperança de mais de 52 milhões de votos”.

“Os Deputados Federais e Senadores integrantes do Bloco de Esquerda Parlamentar do PT expressam de público seu mais veemente repúdio ao criminoso esquema de financiamento de campanha progressivamente revelado após sucessivos depoimentos colhidos nas CPIs em curso no Congresso Nacional, sobretudo nesta data.

Tais procedimentos afrontam a ética na política, traem a esperança de mais de 52 milhões de votos concedidos em 2002, frustram e impedem a realização dos verdadeiros

compromissos historicamente assumidos pelo PT em sua trajetória política no País.

Por isso comunicamos que estamos exigindo, junto ao Diretório Nacional do PT, as seguintes providências:

\*A imediata convocação extraordinária do Diretório Nacional para discussão e tomada de providências enérgicas em relação aos fatos já conhecidos;

\*O imediato afastamento da condição de membros do diretório nacional dos dirigentes envolvidos nas denúncias, com apuração de todos os fatos mediante abertura de processos na Comissão de Ética do Partido, o afastamento da bancada federal do PT e das instâncias partidárias das quais porventura sejam membros, dos parlamentares cujos nomes foram denunciados, após as seguidas sessões de depoimentos nas CPIs e encontrados em provas documentais já reunidas até este momento.

O afastamento dos deputados atualmente integrantes das CPIs em curso, cujos nomes foram denunciados bem como dos que tenham incorrido em falso testemunho nos trabalhos das CPIs.

Nesta ocasião comunicamos que estão entregues à Coordenação da Bancada todas as Vice-Lideranças que haviam sido preenchidas com parlamentares integrantes do Bloco de Esquerda.”



## Encrença de bom tamanho

O agravamento da crise política obrigou o presidente Lula a fazer pronunciamento à nação em cadeia de rádio e televisão, na sexta-feira. Lula, que até então não tinha se pronunciado diretamente sobre a crise, disse que se sentia traído. “Quero dizer a todos vocês, com toda a franqueza, eu me sinto traído”, afirmou. Lula não citou nomes e falou de forma genérica. De qualquer maneira, tentava reagir aos fatos que, a cada dia, levam a crise para mais próximo do Palácio do Planalto.

A confissão do publicitário Duda Mendonça (na foto, com a caneta na boca) de que recebeu dinheiro ilegal do PT como pagamento de seus serviços - e, ainda por cima, em dólares no exterior - deixou muita gente perplexa e foi um prato cheio para a oposição - que começou a falar em *impeachment* com desembaraço. Segundo Duda, foi o publicitário Marcos Valério quem fez o pagamento e o orientou, em nome do PT, para que abrisse uma conta no exterior. Na galeria de fotos, entre Duda e Marcos Valério, a figura de Valdomiro Diniz, o ex-assessor do então ministro José Dirceu. Valdomiro foi afastado em janeiro de 2003, quando foi divulgada fita em que ele pede propina a um bicheiro. Valdomiro voltou a Brasília semana passada para depor na CPI dos Bingos.